**Cordel no Ciberespaço: A Virtualização da Literatura Popular na Sala de Aula**

Caroline Sandrise dos Santos Maia
(Bolsista, CCHLA, DLCV, PROLICEN)

Fabianne Ramos de Souza
(Voluntária, CCHLA, DLCV, PROLICEN)

Wanderson Diego Gomes Ferreira
(Voluntário, CCHLA, DLCV, PROLICEN)

Beliza Áurea de Arruda Mello
(Coordenadora,CCHLA, DLCV, PROLICEN)

**RESUMO**

O projeto **Cordel na Hipermídia: Conexões com a sala de aula** tem como objetivo principal levar a Literatura Popular para a sala de aula a partir do gênero textual cordel, com o objetivo de possibilitar novos acessos à construção dos saberes da obra literária popular, usando como suporte o mundo digital. Com essas tecnologias, intelectuais aumentam o potencial de uma reflexão sobre a memória e produção textual do nordeste, que tem uma tímida presença nos currículos dos ensinos fundamentais e médio, por ser uma produção oral, traço distintivo para o aprofundamento de preconceitos. Mostrar a literatura de cordel com simulações interativas com o mundo virtual é fator determinante para capturar o alunado pelo fascínio suscitado nas novas gerações, pela “realidade” virtual. O projeto **Cordel na Hipermídia: Conexões com a Sala de Aula**, é coordenado pela professora Beliza Áurea de Arruda Mello e tem a caga horária de 20 horas semanais, as quais são cumpridas em pesquisa bibliográfica, no NUPPO (Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular) e no Programa de Estudos Portugueses Hernâni Cidade, com práticas em sala de aula de escolas públicas.

Palavras-chaves: Folheto de Cordel; Hipermídia; PROLICEN.

**INTRODUÇÃO**

 O projeto **Cordel na Hipermídia: Conexões com a sala de aula**, do PROLICEN, tem o objetivo de introduzir a literatura popular, especificamente, o gênero cordel, nas escolas da Rede Pública de Ensino, usando como suporte a hipermídia. No período de abril a dezembro de 2012, o projeto contava com uma bolsista e dois voluntários, que cumpriam a carga horária de 20 horas semanais, coordenados pela professora Beliza Áurea.

É importante salientar que a literatura de cordel sofre preconceito nas escolas por ser um gênero oral com marcas linguísticas próprias dos mecanismos sociodiscursivos da prática da linguagem oral, que como ato de língua tem um “construto” próprio (semântica, sintaxe, léxico, fonologia, ortografia, etc.), resultado de um processo histórico de socialização interacionista e, neste sentido, distante da norma culta. Neste sentido, pela falta de maior aprofundamento linguístico, há uma precipitação redutora por parte de professores em marginalizar as produções literárias não pertencentes ao cânone acadêmico. Vale lembrar o que diz o teórico das oralidades Paul Zumthor (1997, p.26) “é inútil julgar a oralidade de modo negativo, realçando-lhe os traços que contrastam com a escritura. [...] toda oralidade nos aparece mais ou menos como sobrevivência, reemergência de um antes, de um início, de uma origem”.

Muitos críticos, como Márcia Abreu (1997), lembram que os poetas populares sofrem um preconceito grande pela pouca escolaridade desenvolvida. Sabe-se, como se pode constatar pelos depoimentos de muitos poetas, como Costa Leite, J. Borges, em entrevista dada a professora Beliza Áurea de Arruda Mello (2005, 2012) que foi o cordel o portal do letramento para eles, porque ao ouvirem a performance das poesias em feiras, eles tentavam copiar os folhetos até mesmo na areia.

Desta forma, o projeto **Cordel na Hipermídia: Conexões com a sala de aula** visa introduzir os folhetos de cordel nas escolas em uma nova leitura crítica, para que possa chamar a atenção do aluno para essas produções poéticas, cativando-o, assim, a fluir e fruir sobre a noção de pertencimento cultural e poético. Para tal, usa-se o suporte do ciberespaço e o gênero textual do *Facebook* por ser este o campeão de usos entre a literatura popular e o aluno, promovendo o encontro das narrativas tradicionais com a tecnologia informacional.

**METODOLOGIA**

A metodologia seguida consistiu em leituras teóricas sobre cordel, memória, poética popular, oralidade e ciberespaço, pesquisa de cordéis para a recolha e seleção do *corpus*, discussões científicas e sistematização da metodologia a ser usada em sala de aula. Para a pesquisa do *corpus* e de referência bibliográfica sobre cordel, utilizou-se a Biblioteca do NUPPO.

A referência bibliográfica recorrente foi: "Memória das Vozes: cantorias, cordel e romanceiro", de Idelette Muzart, "Literatura Popular em Verso", da Fundação Casa de Rui Barbosa, "Cinco Livros do Povo", de Câmara Cascudo, “A letra e a Voz”, “Performance, recepção e leitura” e “Introdução à Poesia Oral”, de Paul Zumthor, “Cibercultura”, de Pierre Lévy, “Nomadismo dos Folhetos de cordel; da feira pública à ciberfeira” e “Poiesis esquecida: epifania nas travessias da memória do poeta poular José Costa Leite”, de Beliza Áurea de Arruda Mello.

Concomitante aos estudos teóricos foi criado um perfil no *Facebook,* com o título *Cordel On Line,* e um *Blog*, intitulado *Cordel na Hipermídia.* E neleforam depositados cordéis digitalizados, vídeos de entrevistas com os poetas populares, no intuito de difundir a literatura popular, provocar no aluno do ensino fundamental uma participação maior, um aprendizado coletivo em rede, tornando, nesse contexto, o professor também participante nas discussões coletivas e apontando de uma forma convincente o reconhecimento público dos poetas de cordel.

**RESULTADOS**

A prática da pesquisa foi na Escola Municipal Antônia do Socorro Silva Machado, localizada em Paratibe, no bairro Valentina Figueiredo, em uma turma do sétimo ano, com 28 alunos. O prédio da escola, no geral, encontrava-se organizado, bem conservado, e arejado. A escola possui uma horta, sala de vídeo, biblioteca, refeitório e pátio. No período da prática do projeto na escola, constatou-se que o laboratório de informática encontrava-se sem *internet*, o que levou a equipe do projeto a trocar a mídia que seria usada no *Facebook e blog* pela TV e *data show,* visto que todas as salas da escola eram equipadas com um aparelho de DVD e uma TV, possibilitando o fluxo do projeto.

Entre todo o grupo também usou-se como recurso didático leituras teatralizadas do cordel, exibição de vídeos e de filmes sobre a poética da literatura de cordel. Ao final do projeto na escola, foi montada uma imitação de uma banca de feiras para eles aprenderem a maneira que, geralmente, o cordel ainda é vendido nas feiras públicas e para instigar a leitura de cordel foram dados alguns folhetos aos alunos participantes.

**CONCLUSÃO**

Após os estudos e intervenções na escola, chega-se a algumas reflexões quase conclusivas, como há uma necessidade grande em estudar o cordel na escola, a partir de novas metodologias. Constatou que a hipermídia é apropriado a um desenvolvimento de leituras sem fronteira pelo próprio dinamismo do gênero textual do ciberespaço, ferramenta que permite pensar vastos sistemas de aprendizados acessíveis a vastas experiências. Nesse contexto, o alunado aprende com as atividades literárias um progressivo envolvimento com as culturas locais. Entretanto, vale pontuar as dificuldades encontradas como excesso de alunos em sala, falta de uso de computadores com internet em número suficiente nas escolas, bibliotecas carentes de material bibliográfico e, mesmo quando há, inexistência do cordel como livro de consulta nas bibliotecas escolares. Desta forma, o projeto **Cordel na Hipermídia: conexões com a sala aula** deve continuar a levar a cultura popular para as salas de aula, promovendo também a inclusão digital.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Márcia. Entre a oralidade e a Escrita: Um estudo dos folhetos de cordel nordestinos. IN.: **E L.O**.,n.3, Unicamp,1997.

FONSECA dos SANTOS. Idelette Muzart. **Memória das Vozes: cantorias, cordel***.*Campinas: Editora da Unicamp,2006***.***

LÉVY, PIERRE. **Cibercultura***.* Rio de JANEIRO: Editora 34, 1999.

LITERATURA POPULAR EM VERSOS.Org. Maximiano de Carvalho e Silva. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa.,1973

MELLO, Beliza Áurea de Arruda.”Nomadismo dos Folhetos de cordel; da feira pública à ciberfeira”..In:BATISTA, Fátima B,Nesquita et al.,**Estudos em Literatura Popular II.** João Pessoa: Editora UFPB, 2011, p.69-80.

\_\_\_\_\_\_\_\_ Poiesis esquecida: epifania nas travessias da memória do poeta popular José Costa Leite. In: **Língua, Linguística e Literatura. Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíb**a.João Pessoa/Santa Maria: Palloti,V,1. n.3,dez/ 2005,p.171-180

ZUMTHOR, PAUL. **A letra e a voz**: trad. Jerusa Pores Ferreira et alli,.São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**. Introdução à Poesia Oral**. São Paulo: Hucitec, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Performance, recepção, leitura**.  Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.